



**AS COOPERATIVAS E A PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO**
**COOPERATIVES AND THE PROMOTION OF SUSTAINABLE DEVELOPMENT: AN
EXPLORATORY STUDY**

Autor(es): Júlia Elisabete Barden; Fernanda Cristina Wiebusch Sindelar; Carlos Cândido da Silva Cyrne

Filiação: Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES); Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES); Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES).

E-mail: jbarden@univates.br; fernanda@univates.br; cyrne@univates.br

Eixo temático: nº5 Impactos e Contribuições Econômicas, Sociais e Ambientais

Resumo

A busca por um desenvolvimento sustentável tem se tornado um dos principais desafios enfrentados pela humanidade na atualidade, sendo que diversos atores da sociedade estão realizando ações, a fim de enfrentar questões econômicas, sociais e ambientais complexas. Neste contexto, este trabalho tem por objetivo identificar e analisar ações desenvolvidas por cooperativas para a promoção do desenvolvimento sustentável. Trata-se de um estudo exploratório, de abordagem qualitativa, realizado a partir de entrevistas com cooperativas do Rio Grande do Sul, elaboradas a partir de elementos da Agenda 2030 e dos impactos distribuídos de acordo com as dimensões: institucional, econômica, social e ambiental. Os resultados indicam que as cooperativas realizam ações em todas as dimensões da sustentabilidade, porém a maioria das ações são realizadas de forma isolada, não se constituem de programas e são pouco planejadas estrategicamente, o que reduz o potencial de impacto.

Palavras-chave: cooperativismo; Agenda 2030; impactos; princípios cooperativistas.

Abstract

The search for sustainable development has become one of the main challenges faced by humanity today, and several actors in society are performing actions to face complex economic, social and environmental issues. In this context, this work aims to identify and analyze actions developed by cooperatives to promote sustainable development. This is an exploratory study, with a qualitative approach, based on interviews with cooperatives in Rio Grande do Sul, based on elements of the 2030 Agenda and the impacts distributed according to the dimensions: institutional, economic, social and environmental. The results indicate that cooperatives carry out actions in all dimensions of sustainability, but most actions are carried out in isolation, do not constitute programs and are little strategically planned, which reduces the potential impact.

Key words: cooperativism; 2030 Agenda; impacts; cooperative principles.

1. Introdução

Na literatura é possível encontrar diferentes conceitos para o desenvolvimento sustentável, variando de acordo com a área em que é empregado, pois trata-se de um conceito multidimensional e controverso, com diferentes abordagens (HOPWOOD; MELLOR;



O'BRIEN, 2005; MENSAH, 2019; ROSEN, 2017). No entanto, embora não haja um consenso sobre o seu significado, diferentes atores da sociedade (governos, empresas, organizações não governamentais, sociedade civil) estão realizando ações a fim de enfrentar questões econômicas, sociais e ambientais complexas. Alcançar o progresso em direção ao desenvolvimento sustentável é uma questão de escolha social, feita pelos indivíduos, famílias, comunidades, organizações da sociedade civil e pelo governo (HARDI; ZDAN, 1997).

Nesta conjuntura, considerando que as cooperativas têm entre seus princípios a gestão participativa e a preocupação com as comunidades em que atuam, elas podem ser consideradas atores fundamentais para implementar ações visando o alcance do desenvolvimento sustentável (BARBA BAYAS; MORALES NORIEGA, 2019; ICA, 2020; IMAZ; EIZAGIRRE, 2020). Entretanto, Shen et al. (2019) e Díaz de León et al. (2021) argumentam que ainda são em número reduzido, os estudos que avaliam as contribuições das cooperativas para essa agenda, justificando a realização deste estudo. Assim, este trabalho tem por objetivo identificar e analisar ações desenvolvidas por cooperativas para a promoção do desenvolvimento sustentável.

O trabalho está organizado em quatro partes, além desta introdução. A seguir, realiza-se uma revisão sobre o desenvolvimento sustentável e o papel das cooperativas para o seu alcance. Na continuidade, apresentam-se os procedimentos metodológicos utilizados para o desenvolvimento do trabalho e, após, a análise dos resultados. Por fim, apresentam-se as considerações finais.

2. Desenvolvimento Sustentável e as Cooperativas

Nas últimas cinco décadas, o conceito de desenvolvimento tem recebido maior atenção e visibilidade, em virtude do agravamento dos problemas ambientais e socioeconômicos. A Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD), uma das primeiras organizações a empregar o termo, definiu em 1987, o desenvolvimento sustentável como sendo um desenvolvimento que “atenda às necessidades do presente sem comprometer a capacidade de as gerações futuras atenderem também às suas” (CMMAD, 1991, p. 46). Desde então, a expressão recebeu novas definições e críticas, embora seus princípios, objetivos e dificuldades para sua implementação, continuem a existir (KLARIN, 2018), visto que expressa o desejo dos homens de assegurar a continuidade das atividades no futuro, sem comprometer o meio ambiente e os sistemas ecológicos (ROSEN, 2017).

A ideia central do desenvolvimento sustentável requer que cada membro da sociedade contribua à sua maneira e dentro de suas respectivas áreas de atuação, a fim de tornar efetivos os pactos, intra e intergeracionais, firmados em diferentes momentos pelos representantes dos diferentes países (BARBIERI; CAJAZEIRA, 2016). Além disso, Sachs (2009) argumenta que



EBPC

7ª EDIÇÃO

7º Encontro Brasileiro
de Pesquisadores em
Cooperativismo



o desenvolvimento sustentável representa um desafio global que exige estratégias complementares entre as regiões do Norte e do Sul.

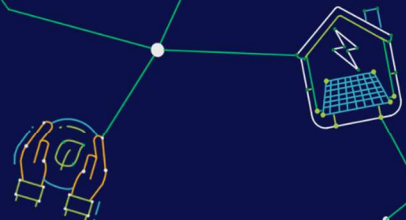
Em consequência, diferentes iniciativas têm sido desenvolvidas em busca do desenvolvimento sustentável, dentre as quais destaca-se na atualidade a Agenda 2030. Esta dá continuidade a agendas anteriores propostas pela Organização das Nações Unidas (ONU), sendo composta de 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), associados funcionalmente a quatro dimensões, integradas e indivisíveis: econômica, social, ambiental e institucional (ONU, 2015).

Por meio de ações conjuntas para as pessoas, o planeta, a prosperidade e a paz e mediante uma parceria global entre governos, empresas, organizações e sociedade civil, a Agenda 2030 permite que todos os agentes da sociedade sejam envolvidos, e neste sentido, inclui as cooperativas, as quais são objeto deste estudo.

As cooperativas são organizações centradas nas pessoas, de propriedade conjunta e geridas de maneira democrática pelos e para seus cooperados, com o objetivo de atender necessidades e aspirações econômicas, sociais e culturais comuns, a partir de um conjunto de princípios e valores (ICA, 2021): 1. Adesão livre e voluntária; 2. Gestão democrática; 3. Participação e controle econômico pelos associados; 4. Autonomia e independência; 5. Educação, formação e informação; 6. Intercooperação entre as cooperativas; e 7. Compromisso com a comunidade.

O cooperativismo é amplamente reconhecido como um mecanismo fundamental para estimular tanto o desenvolvimento econômico quanto o desenvolvimento social, por meio da geração e distribuição de renda, além de promover o fortalecimento do capital social nas comunidades que o adotam (BIALOSKORSKI NETO, 2002). De acordo com Léon et al. (2021), estas organizações buscam a realização de benefícios sociais e econômicos para seus associados, bem como para a comunidade em que se desenvolvem, de modo que o sistema cooperativo é considerado socialmente responsável, uma vez que procura atender tanto aos anseios de seus cooperados, quanto de seus parceiros, e assim, colaborando para o desenvolvimento econômico e social das regiões em que atua (BARBA BAYAS; MORALES NORIEGA, 2019). As cooperativas possuem em seus princípios a preocupação com o meio ambiente e, por isso, podem ser consideradas atores-chave na implementação de ações de impacto voltadas para o alcance do desenvolvimento sustentável.

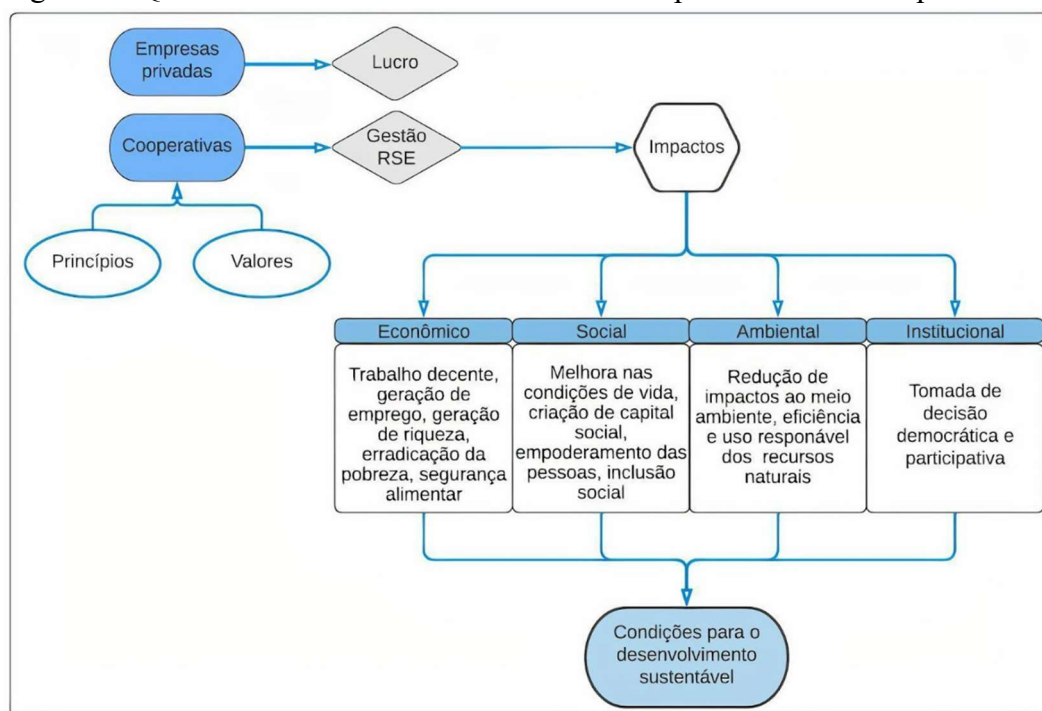
De acordo com Imaz e Eizagirre (2020), as cooperativas são definidas pelo seu triplo papel como atores econômicos, grupos sociais e organizações democráticas. Este triplo papel lhes permite avançar na agenda da sustentabilidade por meio de sua relação com o território local e grupos vulneráveis; sua capacidade de responder aos determinantes estruturais de exclusão, insustentabilidade e desigualdade; e sua ênfase na cidadania ativa e na participação democrática. Neste contexto, Buttenbender et al. (2021) analisam a correlação existente entre



os princípios norteadores do cooperativismo em relação aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos pela ONU. E consideram que todos os princípios estão relacionados com pelo menos dois dos 17 ODS. Os princípios 6 e 7, intercooperação e interesse pela comunidade se relacionam com todos os ODS. Para os autores, estas relações ocorrem tendo em vista a proximidade de atuação das cooperativas em relação a comunidades onde estão inseridas, permitindo uma evidente interação.

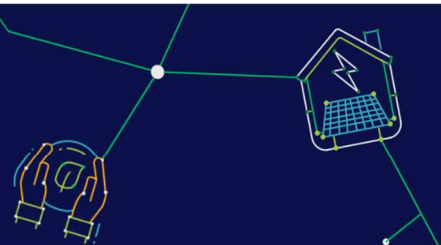
Diante deste contexto, a Figura 2 procura sintetizar as características das cooperativas e seus impactos multidimensionais, os quais são decorrentes da gestão sócio empresarial mais responsável (RSE) que por sua vez, são impulsionados pelos princípios e valores.

Figura 2 - Quadro síntese das características das cooperativas e seus impactos



Fonte: Sindelar et. al. (2022, p. 191)

A união entre o processo de construção do desenvolvimento sustentável e a ação e participação do cooperativismo não é um evento isolado, mas sim, resulta de um conjunto de fatores. Em primeiro lugar, as cooperativas são sistemas organizacionais independentes, onde os associados podem atuar tanto como funcionários quanto como proprietários da cooperativa, o que estabelece uma estreita relação entre a instituição cooperativa e a comunidade em que ela está inserida.



Neste artigo entende-se por impacto das cooperativas, o benefício, direto ou indireto, recebido por um ou mais segmentos da sociedade, ou aspectos da economia, da cultura, das políticas públicas, dos serviços, da saúde, do ambiente, ou da qualidade de vida no âmbito regional, nacional ou internacional. Importante considerar que a forma e a intensidade do impacto também podem se transformar ao longo do tempo, tornando-se mais fortes ou mais fracos, ou mesmo passando de positivo para negativo ou vice-versa. Assim, o modelo cooperativista deve causar um impacto positivo por meio da prática democrática diante da sociedade e quando isto não acontece, deve-se questionar o papel do cooperativismo (SALIM, 2018).

De acordo com Fernandez-Guadaño, Lopez-Millan e Sarria-Pedroza (2020), as cooperativas se destacam como referência em inovação social, não só por sua capacidade de gerar renda, democratizar a propriedade e utilizar eficientemente os recursos por meio de economias de escala, mas também, por seu papel fundamental na promoção do desenvolvimento rural sustentável e na manutenção dos territórios locais.

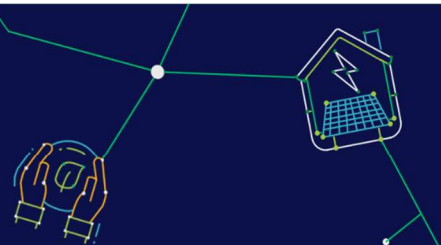
3. Procedimentos metodológicos

Este trabalho classifica-se como exploratório e de natureza qualitativa. A abordagem exploratória é utilizada quando se tem a intenção de explorar um assunto que foi pouco estudado (ROESCH, 2013), e ao final da pesquisa, ter um problema mais elucidado (GIL, 2019).

Em termos de procedimentos técnicos, realizou-se entrevistas com quatro representantes de cooperativas instaladas no Rio Grande do Sul, sendo duas do ramo agropecuário e duas do ramo de crédito. No Estado, o cooperativismo é representativo, sendo que no ano de 2021 havia 423 cooperativas, às quais estavam vinculadas 3,2 milhões de cooperados e 74,1 mil empregos formais (SESCOOP/RS 2022). Já as quatro cooperativas participantes deste estudo empregam mais de 6,8 mil pessoas.

Elas foram selecionadas por conveniência e as entrevistas ocorreram entre março e abril de 2021, por meio da ferramenta de videochamada Google Meet, ainda no período da pandemia do Covid-19. As entrevistas foram gravadas com o consentimento dos representantes das cooperativas, e após degravadas para melhor análise dos resultados. Nas discussões apresentadas na seção 4, as cooperativas foram identificadas por Coop 1, Coop 2, Coop 3 e Coop 4. Complementarmente, também se acessou o website das cooperativas, para buscar notícias sobre projetos e ações desenvolvidos, balanços de responsabilidade social ou sustentabilidade, entre outros.

O instrumento de pesquisa foi elaborado a partir de Oldekop et al. (2016), os quais se propuseram a identificar de forma colaborativa um conjunto de 100 questões de pesquisa sobre a Agenda 2030 e levou em consideração os impactos das cooperativas de acordo com a Figura



2. Sendo assim, o instrumento totalizou um conjunto de 22 questões abertas distribuídas em quatro dimensões (institucional, econômico, social e ambiental) que levou em considerações as seguintes características (QUADRO 02):

Quadro 02 - Estrutura do instrumento de coleta dos dados

Dimensão Institucional	Informações referente às características (diferenças e similitudes) das cooperativas em relação às demais organizações que se encontram no mercado, formas de apoio e fomento para o fortalecimento das cooperativas, formas de adesão de novos integrantes e a capacidade de introdução de tecnologias e/ou inovações para aprimorar o relacionamento com os cooperados.
Dimensão Econômica	Ações desenvolvidas para manter sua estabilidade e resiliência no cenário atual, além da busca pela promoção de um crescimento econômico mais inclusivo e equitativo que promova o desenvolvimento
Dimensão Social	Informações associadas à inclusão de grupos vulneráveis (mulheres e jovens); gestão de conflitos entre os diferentes stakeholders e políticas de respeito às diferenças.
Dimensão Ambiental	Ações desenvolvidas pelas cooperativas no sentido de minimizar os impactos ambientais; uso de indicadores para monitorar suas ações; e incentivos à produção e consumo sustentáveis.

Fonte: elaborado pelos autores.

Para a análise das entrevistas fez-se uso da técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 2006) tendo como intuito analisar e interpretar as informações coletadas à luz das dimensões estabelecidas e referenciais citados. A técnica contribuiu para a identificação de temas, ideias e significados implícitos nas respostas, permitindo um maior aprofundamento sobre o fenômeno estudado. Na próxima seção apresentam-se os resultados.

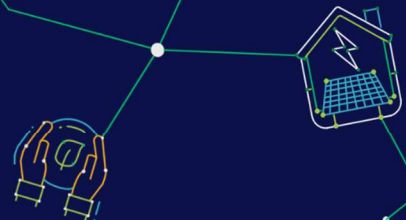
4. Análise dos resultados

Os resultados analisados são apresentados a seguir de acordo com as respectivas dimensões.

4.1 Dimensão Institucional

Esta dimensão trata em especial sobre a percepção do modelo cooperativo, o seu fortalecimento, bem como das ações que as cooperativas desenvolvem para se relacionar com seus cooperados.

Segundo a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), o cooperativismo é caracterizado como um sistema fundamentado na reunião de pessoas, e não apenas no capital, que por meio do desenvolvimento em conjunto visa atender às suas necessidades (OCB, 2017). Esse conceito está presente na definição dada pelos representantes das cooperativas ao enfatizarem que se diferenciam das demais organizações do mercado por serem “uma



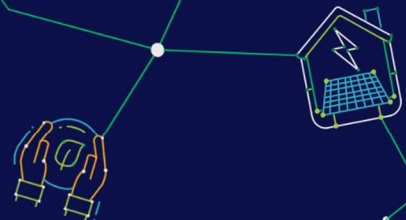
comunidade de pessoas e não de capital” (Coop 2), preocupadas com o trabalho das pessoas e o desenvolvimento das comunidades e regiões em que atuam (Coop 3), sendo que ela “não pode pensar apenas em si mesma, ela tem que pensar num todo” (Coop 1).

Os representantes das cooperativas mencionaram o crescimento da força do cooperativismo nos últimos anos, embora reconheçam que ainda “há dúvidas na sociedade de maneira em geral sobre os benefícios individuais de um cidadão estar vinculado a uma cooperativa, assim como, para a comunidade onde a cooperativa está inserida” (Coop 3). Segundo o representante da Coop 4, ainda há muitas pessoas “que não conhecem ou que não valorizam, então acredito que esse trabalho de divulgação de mostrar os diferenciais do cooperativismo ainda tem que ser muito forte ainda para chegar na comunidade que com certeza eu acredito na força do cooperativismo como certo”. Dados divulgados pelo SESCOOP/RS (2018, 2022) sobre a expressão do cooperativismo gaúcho confirmam o crescimento tanto do número de cooperados, o qual passou de 2,8 milhões de associados em 2017 para 3,2 milhões em 2021, como da geração de empregos diretos (de 61,8 mil para 74,1 mil no mesmo período).

Para fortalecer as cooperativas e o movimento cooperativista, Coop 1 e Coop 4 destacam a intercooperação, que é o sexto princípio, “a gente acredita muito na união de forma que não precisamos ser um combate” (Coop 4). É por meio da intercooperação que as cooperativas buscam a integração com outras cooperativas trocando informações e/ou experiências permitindo que as mesmas obtenham maior economia, bem como dar melhores condições aos seus membros e a toda a comunidade (PEREIRA et al., 2013; ICA, 2021).

Já as ações visando o engajamento e adesão de novos cooperados no sistema cooperativo, são distintas entre os ramos pesquisados. Nas cooperativas agropecuárias, a ênfase se dá pelo desenvolvimento de ações que procuram fortalecer as cooperativas e contribuam para o desempenho da propriedade e da qualidade de vida dos cooperados. Para exemplificar, pode-se citar a oferta de cursos de capacitação, palestras, sistemas de gestão da propriedade, entre outros. Na cooperativa Coop 1 foi desenvolvido um aplicativo que permite que o produtor acesse todas as informações relativas à produção da propriedade (volume coletado de leite, informações sobre exames de qualidade, etc.), por meio do celular ou de um computador. Além disso, procura-se conscientizar sobre os benefícios oferecidos aos cooperados em comparação às relações estabelecidas entre produtores vinculados a empresas privadas para engajar novos membros (Coop 2), em especial de mulheres e jovens para manterem-se nas propriedades. Neste sentido, a Coop 2 destacou a importância do engajamento das diferentes gerações para a continuidade das atividades da cooperativa e assim garantir a sucessão.

Já as cooperativas de crédito desenvolvem ações que procuram divulgar e esclarecer suas diferenças e vantagens em relação aos bancos tradicionais. Entre os programas mencionados citam um programa de educação cooperativa que tem por objetivo esclarecer



informações sobre o modelo cooperativo, as motivações das cooperativas e os diferenciais em relação às demais instituições financeiras (Coop 3). Conforme Höher, Souza e Fochezatto (2019), as cooperativas de crédito buscam oferecer serviços financeiros exclusivamente aos seus associados, o que possibilita um atendimento personalizado e diferenciado em relação a outros bancos e instituições financeiras.

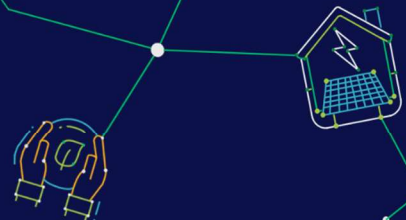
Além disso, nas cooperativas agropecuárias, a adoção de tecnologias para facilitar as atividades tem se tornado uma prática para melhorar sua comunicação e a disponibilização de informações gerenciais aos produtores, assim como, para contribuir com a rastreabilidade dos produtos, seja por meio de aplicativo (Coop 1) ou do portal do produtor (Coop 2). Corroborando com De Lima e Alves (2011), os quais observaram em um estudo sobre as cooperativas agropecuárias no estado do Paraná, que a transferência de "pacotes tecnológicos" aos agricultores, juntamente com a difusão de boas práticas de gestão agrícola, tem impulsionado a melhoria da qualidade de vida em diversas regiões.

Conforme a Coop 2, a introdução de inovações tecnológicas é uma questão de necessidade, exigida pelo próprio cooperado que deseja ter maior facilidade de comunicação e acesso às informações. De maneira complementar, Coop 1 destaca:

[...] o uso dessas tecnologias melhora principalmente o nível de satisfação, pela nova rapidez que as informações chegam entre associado e cooperativa, ou até mesmo informações de laboratório estão mais rápidas, porque assim que sair algum resultado já vai estar no aplicativo e então as o que precisa ser resolvido na propriedade vai ser em feito em um curto período de tempo (Coop 1).

Na cooperativa Coop 3, do ramo de crédito, ainda não havia um programa implantado para inserção de inovações tecnológicas, embora disponibilizem aos seus cooperados um aplicativo financeiro para acesso a conta bancária e movimentações financeiras em geral. Entretanto, destacaram alterações importantes durante o período da pandemia, já que assembleias, reuniões de planejamento estratégico e outras ações foram realizadas totalmente virtuais “[...] nós tínhamos essa cultura e até esse pré-conceito que as pessoas não tinham essa familiaridade tão grande com a tecnologia que teriam assim uma dificuldade em acessar ou não gostaria tanto de realizar atividades de forma virtual” (Coop 3).

Assim, os resultados da dimensão institucional evidenciam um fortalecimento do modelo cooperativo, embora destaquem que na sociedade persistem dúvidas sobre suas características e os benefícios gerados para as comunidades. Diante disso, as cooperativas participantes deste estudo mencionaram a necessidade do desenvolvimento de ações, sobretudo, para ampliar a participação, o engajamento e a inserção de tecnologias para acompanhar os demais setores da atividade econômica. Além disso, destacou-se que o fortalecimento do modelo pode ocorrer por meio da intercooperação com outras cooperativas, embora não tenham citado nenhuma ação realizada ou a ser realizada para cumprir com este propósito.



4.2 Dimensão Social

Nesta dimensão foram exploradas informações associadas à inclusão de grupos vulneráveis (mulheres e jovens), gestão de conflitos entre os diferentes stakeholders e políticas de respeito às diferenças. Tendo isso presente e aliado ao sétimo princípio cooperativo que destaca a preocupação com as comunidades, observa-se o desenvolvimento de inúmeros projetos sociais por parte das cooperativas. De acordo com ACI (2015, p. 91) “as cooperativas trabalham para o desenvolvimento sustentável de suas comunidades por meio de políticas aprovadas por seus cooperados”.

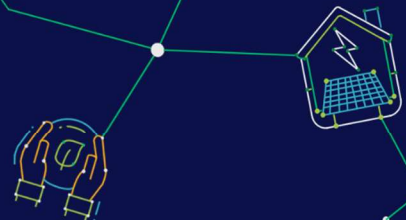
A Coop 1 desenvolve um programa para auxiliar crianças e famílias que estejam em situação de vulnerabilidade social ou que demandem de problemas de saúde, além de desenvolver um programa para celebrar o Dia das Crianças no município sede, destinado à todas as crianças, tanto filhos de funcionários, cooperados, como também as demais crianças do município. Também destaca parceria com o Instituto do Câncer Infantil de Porto Alegre, capital do RS, para o qual doam mensalmente um valor percentual sobre o faturamento da comercialização de um de seus produtos, entre outros.

Já Coop 3, por ser do ramo de crédito, desenvolve projetos de educação financeira com grupos vulneráveis que têm mais dificuldades em administrar o seu dinheiro. Também mencionam que o projeto é de inclusão financeira, ou seja, busca oportunizar a inclusão das pessoas no mundo financeiro por meio da abertura de conta e uso de serviços. Considerando suas especificidades, em muitos casos, as cooperativas de crédito oferecem serviços à pessoas não contempladas pelo sistema tradicional (Höher; Souza; Fochezatto, 2019). Neste sentido, a representante da Coop 3 complementa, a cooperativa,

não tem diferenciação para abertura de conta, para nós se a pessoa vai colocar e pode colocar, vinte reais que é o mínimo de capital estatutário, ou pode colocar sei lá, cem mil reais, o nosso tratamento para essa pessoa vai ser o mesmo, e dentro dessa comunidade onde a gente atua, nós temos muitas pessoas, um grupo muito grande de associados que só iriam ter essa inclusão financeira ao mercado financeiro através do [Coop 3], em virtude de taxas, não estou falando de crédito, estou falando em virtude de dela poder ter uma conta, dela poder ter um cartão, dela poder sacar seu benefício.

Coop 4 destaca que o desenvolvimento dos projetos sociais é direcionado tanto para o público interno, com os quais trabalha aspectos comportamentais e de cuidado com o outro, quanto para o público externo, auxiliando entidades das comunidades onde está inserida, no atendimento de demandas específicas.

As cooperativas, por serem organizações democráticas, necessitam ter modelos de organização e gestão empresarial formalizados, protegidos por legislações e códigos de governança (ACI, 2015), atendendo o desejo da maioria. Sendo assim, cumprem com o segundo princípio, gestão democrática. Neste sentido, conflitos geralmente são resolvidos de



forma democrática a partir do que foi previamente estabelecido em documentos oficiais da cooperativa. De acordo com Coop 1, “caso haja alguma discordância, nós temos muito o princípio do diálogo, então caso tenha alguma coisa que não esteja em ordem nós vamos chamar os responsáveis e ver o que está acontecendo e o que pode ser feito”. Já Coop 3 complementa, para resolver os conflitos “a gente sempre vai pela maioria vamos dizer assim, pelo que a maioria do grupo gostaria que fosse feito, a gente faz pesquisas”.

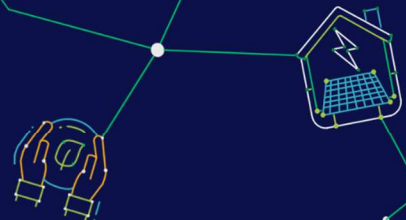
Além de democráticas, as cooperativas são organizações voluntárias e abertas a todas as pessoas aptas a utilizar seus serviços e dispostas a assumir as responsabilidades do quadro associativo, sem discriminação de gênero, condição social, raça, convicção política ou religiosa (ACI, 2015). A prática desta condição garante o primeiro princípio, adesão livre e voluntária.

No que tange a defesa dos direitos humanos, as cooperativas Coop 1 e Coop 2 destacam o código de ética e um canal de denúncias e sugestões, para informações e situações adversas. Já a Coop 3 destaca que dentro da cooperativa há igualdade no tratamento das pessoas, independente das características sociais e econômicas de cada cooperado, todos têm os mesmos direitos e os mesmos deveres – cada cooperado é um voto.

Além disso, em relação à questão de gênero, as cooperativas vêm estimulando o empoderamento feminino, isto é, a maior participação das mulheres como protagonistas dos processos. Para tanto, incentivam a sua afiliação como cooperadas, para terem direito a voto em assembleias e promovem eventos específicos, no qual enaltecem a sua importância dentro das propriedades e atividades desenvolvidas: “[...] a gente sabe que as mulheres no campo têm muita força, são elas que puxam a família, são elas que mantêm os negócios na propriedade e são elas que fazem as coisas acontecerem, nosso projeto é fazer com que elas participem na gestão da propriedade” (Coop 1).

De acordo com Díaz de León et al. (2021), o modelo cooperativo tem permitido às mulheres, como um todo, associar-se e gerenciar suas próprias atividades econômicas, isso permite o empoderamento e a melhoria da situação social, econômica e cultural das mulheres, contribuindo para a redução das desigualdades de gênero.

Quanto à empregabilidade, apenas Coop 4 (ramo de crédito) informou que 75% do grupo de colaboradores é do gênero feminino “o nosso grupo é composto por maioria de mulheres dedicadas, inteligentes, competentes e isso nos enche de orgulho”, assim como a maior parte do seu quadro gestor também é ocupado por mulheres. Este resultado é significativamente superior ao encontrado por Santos, Walter e Bertolini (2019), ao investigarem o caso de uma cooperativa agropecuária da região oeste do Paraná, assim como, pelos dados agregados para o estado do RS, pois segundo a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), em 2020, a participação das mulheres no total de vínculos em cooperativas foi de 48,2%, enquanto nas demais entidades empresariais do Estado, as mulheres representavam 40,1% (BRASIL, 2022).



Em relação às questões de gênero, Alarcón Conde e Álvarez Rodríguez (2020) apontam em seu estudo sobre cooperativas na Colômbia, que a participação das mulheres é próxima à dos homens, porém quando se trata dos conselhos de administração e diretorias são somente um terço. Esta constatação mostra que ainda há um desafio que ultrapassa a inclusão: a ocupação de espaços de comando, que ainda é prevalentemente ocupado por homens.

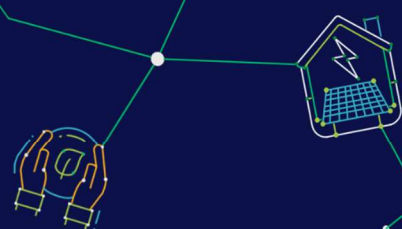
As demais cooperativas não reportaram esta informação, o que pode indicar que, em média, esta situação está em conformidade com a realidade encontrada por Vidal (2019) e Meira, Martinho e Castro (2020) em que os autores afirmam que as cooperativas, apesar de serem espaços potencialmente propícios para uma maior igualdade, acabam não sendo mais igualitárias. E ainda corrobora com Lopes et al. (2022), os quais constataram que as cooperativas reproduzem o mesmo padrão de gênero da sociedade, ou seja, as mulheres estão em desvantagens em relação aos homens, exceto nos ramos em que as atividades principais são de cuidado (consumo e saúde). No ramo agropecuário e infraestrutura as atividades são essencialmente masculinas (OCB, 2022).

Outro grupo que tem recebido atenção das cooperativas é a dos jovens. Nas cooperativas estudadas no Rio Grande do Sul identificou-se pelas entrevistas, que as cooperativas têm desenvolvido ações que procuram estimular a participação de jovens nas atividades, especialmente no ramo agropecuário, onde há a realização de eventos, palestras técnicas e as discussões envolvendo a sucessão familiar tem sido alvo de atenção, embora não tenham apresentado dados sobre a efetividade destas ações. Neste contexto, Coop 1 destaca a importância de “fazer com que o jovem entenda que o negócio também é dele e só irá funcionar se ele estiver disposto a trabalhar junto”. A Coop 2 também menciona alterações estatutárias que contribuiriam para este objetivo, já que anteriormente era vedada a participação de mais pessoas de uma mesma propriedade. Nas cooperativas colombianas, os jovens são minoria, com uma presença de aproximadamente 10%, o que pode significar um processo de estagnação do crescimento das cooperativas (ALARCÓN CONDE; ÁLVAREZ RODRÍGUEZ, 2020).

De maneira complementar, Díaz de León et al. (2021) identificaram que as cooperativas no México estão comprometidas com o desenvolvimento de suas comunidades e as evidências mostram como essas organizações contribuem para a sociedade em termos de redução da pobreza, geração de empregos decentes para a sociedade e contribuição para o crescimento econômico, equidade e integração social.

Deste modo, as ações desenvolvidas pelas cooperativas em estudo na dimensão social evidenciam sua preocupação com as comunidades em que estão inseridas, por meio da resolução de conflitos e redução de desigualdades, em alinhamento com os princípios do cooperativismo.

4.3 Dimensão Ambiental

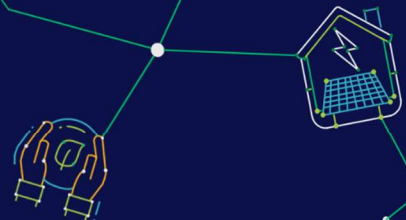


A dimensão ambiental também tem recebido atenção por parte das cooperativas participantes deste estudo, embora os impactos ambientais das atividades desenvolvidas pelas cooperativas agropecuárias sejam superiores em relação às cooperativas de crédito. “Os impactos ambientais decorrentes da avicultura, suinocultura e bovinocultura variam diretamente em função do consumo de recursos naturais exigidos pela atividade e intensidade com que se verifica a atividade em cada região ou território” (BARDEN et al., 2022, p. 12). Segundo Leite e Batalha (2016), mesmo que o nível de engajamento das cooperativas na promoção da agricultura sustentável possa estar aquém do desejado, estes identificaram uma série de estímulos que podem ser utilizados pelas cooperativas para acelerar o processo de adoção de tecnologias sustentáveis entre seus produtores rurais. Desta forma, nas cooperativas agropecuárias em estudo observa-se a maior preocupação e acompanhamento dos processos produtivos, especialmente vinculados às indústrias de transformação, com o desenvolvimento de projetos que buscam minimizar o uso de recursos e o tratamento e a destinação adequada de resíduos.

Neste contexto, Coop 1 reporta que na cooperativa há um setor específico para controle da gestão ambiental, o qual é responsável por questões de sustentabilidade, envolvendo a separação e destinação correta de todos os resíduos sólidos gerados, tratamento de efluentes líquidos industriais, reutilização de água, controle de emissões atmosféricas, adoção de boas práticas ambientais, entre outros. Além disso, esse setor, juntamente com os responsáveis de cada área, avalia constantemente questões associadas à extração e exploração de recursos naturais. Resultados semelhantes foram identificados por Santos, Walter e Bertolini (2019) que afirmam que a cooperativa analisada em seu estudo realiza várias práticas sustentáveis conforme descritas no relatório de sustentabilidade, com vistas à recuperação e preservação ambiental, tais como: recuperação de matas ciliares, reflorestamento, plantio direto que evita a erosão do solo e assoreamento dos rios, tratamento de efluentes, recuperação de nascentes e, ainda, promove a conscientização dos colaboradores sobre a economia de água.

Já Coop 2, destaca que faz uso de alguns indicadores de gestão ambiental, visando monitorar o consumo de recursos, geração de resíduos e propor mais ações para a qualidade do meio ambiente. Além disso, em seu site, é possível encontrar informações sobre ações específicas desenvolvidas em unidades de beneficiamento de produtos, além de práticas associadas à logística reversa, envolvendo embalagens, lâmpadas, pneus, pilhas e baterias, e o apoio à projetos regionais em prol do meio ambiente.

Em contrapartida, nas cooperativas de crédito, onde o impacto ambiental direto é menor por serem prestadoras de serviços, as ações vinculadas a esta dimensão procuram estimular o seu modelo de negócio de forma sustentável e promover o desenvolvimento das comunidades em que estão inseridas. Neste contexto, Coop 3 destaca o desenvolvimento de ações de fomento ao financiamento de projetos vinculados à economia verde e energias renováveis. Também



realizam o inventário de emissões de gases do efeito estufa. Adicionalmente, ainda estão instalando uma agência sustentável, “[...] toda ela é sustentável, vai ter captação da água da chuva, vai ter energia fotovoltaica, é um modelo novo, e eu acho que futuramente, a tendência é muito grande de partirmos para essas agências mais sustentáveis” (Coop 3).

As cooperativas também têm incentivado o desenvolvimento de práticas de conscientização ambiental junto aos seus públicos envolvidos. Entre as ações desenvolvidas pelas cooperativas está o apoio a projetos de educação ambiental, o desenvolvimento de campanhas de conscientização com públicos internos e externos, a produção de conteúdo veiculados em jornais, ações específicas na semana do meio ambiente, doação de mudas para plantio, informativos sobre a destinação correta de resíduos, entre outros. A Coop 2 também destacou a promoção de campanha para a adoção de sacolas ecológicas junto aos estabelecimentos de varejo, em substituição às sacolas tradicionais, a fim de reduzir o uso e a geração de resíduos de plásticos: [...] “a sacola ecológica é costurada por senhoras em situação de vulnerabilidade social das vilas de Porto Alegre, é feito de material plástico 90% reciclável de resíduos plásticos encontrados e reciclados nos lixos” (Coop 2).

As cooperativas de crédito ainda mencionaram a digitalização de processos, a disponibilização de documentos de maneira virtual e não mais impressos, e o uso de xícaras em substituição a copos descartáveis, como exemplos de conscientização ambiental, visto que as ações reduzem os impactos.

Todas essas ações estão em conformidade com o que preconiza o relatório da Unesco que trata sobre a necessidade de estabelecer uma transição verde e digital, associado a um modelo de desenvolvimento mais inteligente, pois somente assim será possível o alcance dos objetivos estabelecidos pela Agenda 2030 (SCHNEEGANS; LEWIS; STRAZA 2021). Por outro lado, a Coop 3 ressaltou a necessidade de avançar no assunto, já que atualmente trabalham especialmente com o público interno e jovens atendidos pelos programas de educação financeira. “Com o associado ainda não, pois as agências precisam estar mais preparadas nesse modelo mais sustentável. Se todas as nossas agências fossem sustentáveis traria uma propriedade maior” (Coop 3).

Quando questionados sobre a introdução de inovações, a Coop 1 destacou a instalação de condomínios associativos como uma estratégia aos pequenos agricultores familiares continuarem na atividade, contribuindo também para impactos na dimensão econômica. A cooperativa iniciou o projeto com condomínios leiteiros e no momento da entrevista estavam expandindo para a produção de frangos também. Conforme destacam, “essa possibilidade desses condomínios associativos onde uma série de pequenos produtores podem se juntar para conseguir trabalhar junto e numa produção maior, eu acho que isso foi uma das coisas que a gente viu que deu certo e que vem dando certo” (Coop 1.) Muitas propriedades familiares não teriam condições de continuar atuando na agricultura se não fossem os condomínios, devido



aos problemas associados aos custos de produção, às exigências envolvendo adequações nos processos produtivos, a falta de mão de obra e sucessão familiar, e questões legais.

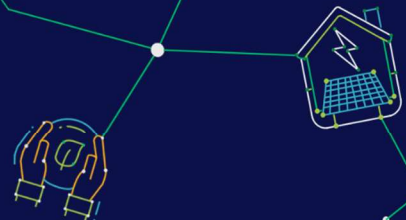
Já a Coop 2 citou o desenvolvimento de programa de inclusão social e produtivo, visando a produção de hortaliças orgânicas em seus supermercados para diversificação das atividades produtivas, aliando impactos ambientais e econômicos. Além disso, por meio dos técnicos que atuam no campo e gestores das unidades procuram contribuir na escolha e avaliação das tecnologias a serem adotadas, visto que propriedades de tamanhos distintos demandam também tecnologias e investimentos diferentes, sendo que nem todos os equipamentos e tecnologias são úteis para todos devido às diferenças no tamanho das propriedades e atividades desenvolvidas.

No que tange às mudanças climáticas, as Coop 1 e Coop 2 destacaram os impactos de alterações no clima sobre os processos produtivos, pois como dependem da produção e acondicionamento de grãos e silagem para o trato aos animais, sofrem tanto com a falta como com o excesso de chuvas, o que acaba impactando os custos de produção. Além disso, ainda destacaram alterações na produtividade em virtude do calor excessivo. Neste contexto, Coop 2 ainda ressalta a importância dos produtores rurais realizarem a gestão de suas propriedades e guardarem recursos para o enfrentamento de intempéries, isto é, produtores que armazenam feno e fazem silagem conseguem melhorar seus rendimentos em relação aos demais. Para tanto, a cooperativa oferece cursos de formação e gestão da propriedade, além de intermediar negociações entre produtores da cooperativa.

Como práticas para a produção sustentável, a Coop 1 menciona a preocupação com o volume de embalagens descartadas provenientes de insumos, tanto nas propriedades rurais como no processo produtivo, como também das embalagens utilizadas no acondicionamento de produtos beneficiados, e o desenvolvimento de ações que procuram minimizar os impactos.

As cooperativas ainda foram questionadas sobre enfrentamento de situações de crise. Na Coop 1, estas situações são resolvidas por meio de um comitê de crise juntamente com a direção, como foi o caso da pandemia ou de enchentes em municípios atendidos pela cooperativa. Além disso, também possuem um protocolo de segurança divulgado entre os funcionários para resolver situações adversas. Complementarmente, a Coop 2 mencionou a importância de não deixar a atividade produtiva parar, pois isso, acompanham atentamente situações que possam resultar em crises.

Em seu conjunto, as cooperativas selecionadas também mencionaram inúmeras ações desenvolvidas para o enfrentamento da pandemia, envolvendo tanto ações para proteção da saúde dos colaboradores como dos cooperados, e a continuidade das atividades desenvolvidas pelas cooperativas. Neste sentido, conforme a Coop 4, “o cooperado não ficou sem atendimento, ele teve todos os canais que ele pode ser atendido, tem um canal específico que é



24 horas por dia, 7 dias por semana, então ele ficou bem assim, trabalhamos muita comunicação para deixar ele bem confortável”.

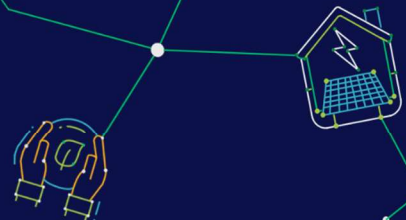
4.4 Dimensão Econômica

Na dimensão econômica, as cooperativas foram questionadas sobre ações que desenvolvem para manter sua estabilidade e resiliência diante da concorrência no cenário econômico mundial. Para os respondentes, a estabilidade e resiliência estão associadas aos princípios do cooperativismo e o que o diferencia como modelo de gestão.

Neste contexto, a Coop 2 mencionou a necessidade de preservar o produtor cooperado, pois “ele é o nosso diferencial, ele é o que nos sustenta”. Complementando, a Coop 3 destaca que o propósito da cooperativa é trabalhar pelo bem comum, “não vemos só o lado financeiro, mas o lado da comunidade, o lado social”, atendendo às reais necessidades dos associados. Adicionalmente, Coop 1 ressalta que a cooperativa procura intermediar as relações entre seus produtores e minimizar os efeitos de custos observados no mercado de maneira geral.

As cooperativas também têm atuado para promover um crescimento econômico mais inclusivo e equitativo, com o objetivo de promover benefícios econômicos e sociais para seus cooperados, assim como, para a comunidade em que se desenvolvem (STOLL; POON; HAMILTON, 2014; DÍAZ de LEÓN et al., 2021). Para alcançar tal objetivo, Coop 2 ressalta a necessidade do aprimoramento do processo de governança e a capacidade de introduzir inovações e novas alternativas para a produção. Adicionalmente, Coop 4 menciona a introdução de soluções que atendam as demandas dos cooperados e Coop 1, a importância dos cooperados trabalharem em conjunto e desenvolverem o sentimento de pertencimento a cooperativa, se em determinado ano um segmento tem um desempenho inferior, mas como um todo a cooperativa obtém resultados satisfatórios é o que importa, para que todos os cooperados possam ter um desempenho adequado, isto é, por meio da diversificação das atividades, reduzem seus riscos, corroborando com Vila Pérez et al. (2021), para os quais as cooperativas são um tipo de organização apoiada no trabalho cooperativo, fortalecendo a participação social.

As cooperativas são organizações consideradas socialmente responsáveis, dados os seus princípios e valores, focadas nas pessoas e comprometidas com o desenvolvimento sustentável, podendo desempenhar papel crucial na implementação da Agenda 2030 (ICA & ILO, 2014; GOUVEIA, 2016; BARBA BAYAS; MORALES NORIEGA, 2019). Assim, para finalizar, os representantes das cooperativas ainda foram questionados em relação a sua contribuição aos ODS. Nesta direção, a Coop 2 argumenta que, se a cooperativa seguir os princípios norteadores do cooperativismo estará contribuindo para o desenvolvimento sustentável; se não estiver, é porque a cooperativa está fazendo algo de errado. Este argumento está em consonância com Marques e da Costa (2021), que afirmam que a filosofia do cooperativismo está em sintonia com a finalidade do desenvolvimento local sustentável, uma vez que abrange um grupo de



indivíduos unidos e comprometidos em identificar e solucionar questões do dia a dia das comunidades.

Já a Coop 3 destacou que o planejamento estratégico da cooperativa está alinhado com os ODS, isto é, que os objetivos estratégicos que a cooperativa busca para o futuro procuram contribuir diretamente para o alcance dos ODS. Em contrapartida, na Coop 4, por ser uma cooperativa de menor porte, as ações são desenvolvidas de forma mais pontual, com caráter mais específico, não atendendo ainda as ODS de maneira integral.

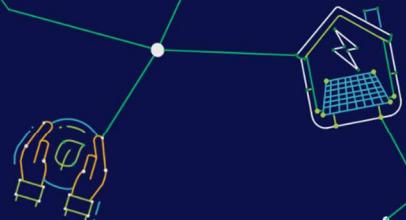
Neste contexto, as ações relacionadas pelas cooperativas nas diferentes dimensões levam também em conta os princípios do cooperativismo, ou pelo menos parte destes. Percebe-se nessas ações, mecanismos que auxiliam o fortalecimento do modelo cooperativo e dos territórios em que estão situados.

5. Considerações finais

Com base em todas as considerações realizadas ao longo do trabalho, é possível concordar com Imaz e Eizagirre (2020) que afirmam que tendemos a considerar que as empresas no espectro da economia social e solidária (ESS), onde se encontram as cooperativas, estão melhor posicionadas per se do que as empresas convencionais para avançar na agenda do desenvolvimento sustentável. Afirmam ainda, que isso é possível tendo em vista o triplo papel (enquanto atores econômicos, grupos sociais e organizações democráticas) que as cooperativas possuem na relação com os territórios em que se encontram. Dados da OCB (2010) apresentam que nas cinco macrorregiões do Brasil é possível verificar que o IDH dos municípios com presença de cooperativas atuantes é maior em comparação aos dos municípios sem a presença de cooperativas, confirmando que a atuação do ato cooperativista promove melhorias e desenvolvimento. Esta consideração é confirmada por Delai et al. (2016) quando afirmam que é possível perceber uma correlação entre a presença do cooperativismo e o desenvolvimento local.

Diante disso, os achados desta pesquisa mostram que as cooperativas têm desenvolvido diferentes ações que impactam de acordo com as dimensões - integradas e indivisíveis - do desenvolvimento sustentável. Porém, em algumas dimensões, percebe-se menos ações e até uma dificuldade de entendimento sobre a identidade cooperativa, como ocorre na dimensão institucional em que para promover o fortalecimento do cooperativismo é citado o princípio da intercooperação. Talvez o maior fortalecimento poderia ocorrer se levasse em conta mais princípios, tendo em vista que estes se fortalecem mutuamente, neste caso esse poderia estar alinhado com o princípio da educação, algo fundamental para disseminar a compreensão e o entendimento sobre a cultura cooperativista.

Por outro lado, os resultados deste estudo, por vezes, estão limitados devido à restrição dos entrevistados em relação ao conhecimento de todas as ações desenvolvidas pelas



cooperativas. Percebe-se ainda, que as cooperativas não possuem uma estrutura formalizada para dar conta de ações em prol do desenvolvimento sustentável, a maioria das ações são realizadas de forma individualizadas, não se constituem de programas e nem são planejadas estrategicamente. Apenas uma das cooperativas entrevistadas mencionou que vinculou o planejamento estratégico da cooperativa ao desenvolvimento sustentável, por meio dos ODS, muito embora não tenha apresentado um plano de ações para sua implementação e nem resultados oriundos desta vinculação.

Assim, considera-se que esta pesquisa exploratória cumpriu com o seu objetivo e permite inferir que mais estudos precisam ser realizados para que haja uma melhor caracterização das ações, bem como de quão efetivas estas são em prol de um desenvolvimento mais sustentável. Neste sentido, faz-se necessário estudos que também envolvam, além dos gestores das cooperativas, os cooperados e outros stakeholders que compõem os territórios e locais onde as cooperativas estão inseridas, dado que estes são os atores diretamente impactados pelas ações.

Agradecimentos: A Fapergs e ao CNPq pelo apoio financeiro.

Referências

- ALARCÓN CONDE, M. Á.; ÁLVAREZ RODRÍGUEZ, J. F. El balance social y las relaciones entre los objetivos de desarrollo sostenible y los principios cooperativos mediante un análisis de redes sociales. **CIRIEC-España, Revista de Economía Pública y Cooperativa**. n. 99, p. 57-87, 2020.
- ALIANZA COOPERATIVA INTERNACIONAL (ACI). **Notas de orientación para los principios cooperativos**, 2015. Disponível em: <https://www.ica.coop/es/medios/biblioteca/research-and-reviews/notas-orientacion-principios-cooperativos>.
- BARBA BAYAS D. R., MORALES NORIEGA A. M. Cooperativismo y desarrollo sostenible en el Ecuador. **Ciencia Digital**, v. 3, n. 2, p.150-171. 2019.
- BARBIERI, J. C.; CAJAZEIRA, J. E. R. **Responsabilidade Social Empresarial e Empresa Sustentável**. 3. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2016.
- BARDEN, J. E.; SINDELAR, F. C. W. ; CYRNE, C. C. da S. ; REMPEL, C. Agricultura familiar no Vale do Taquari/RS: produção pecuária e desafios ambientais. In: 60º Congresso da SOBER, 2022, Natal. **Anais do 60º Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural (SOBER)**. Natal: Even3, 2022.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2006.
- BIALOSKORSKI NETO, S. Estratégias e cooperativas agropecuárias: um ensaio analítico. In: BRAGA, M. J.; REIS, B. S. (Orgs.). **Agronegócio cooperativo: reestruturação e estratégias**, p. 77-97. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2002.
- BRASIL. Ministério da Economia, 2022. **Relação Anual de Informações Sociais**. Disponível em: <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>.



EBPC

7ª EDIÇÃO

7º Encontro Brasileiro
de Pesquisadores em
Cooperativismo



- BUTTENBENDER, N. B.; FLACH, D. H.; CYRNE, C. C. S.; BARDEN, J. E.; SINDELAR, F. C. W.. Cooperativismo e desenvolvimento: aproximações acerca dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). **Revista Ibero Americana de Ciências Ambientais**, v.12, n.3, p.613-626, 2021.
- COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO (CMMAD). **Nosso futuro comum**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1991.
- DELAI, A. P. D. et al. Cooperativismo e desenvolvimento local: uma análise para a região da Grande Dourados no estado de Mato Grosso do Sul. **ORG & DEMO**, Marília, v. 17, n. 2, p. 115-134, Jul./Dez., 2016.
- DE LIMA, J. F.; ALVES, L. R. **Cooperativismo e desenvolvimento rural no Paraná do Agronegócio**. Artigo premiado em 3º lugar no VI prêmio BRDE de Desenvolvimento – PR, 2011.
- DIÁZ DE LEÓN D. D.; FRAGOSO O. D.; RIVERA I.; RIVERA G. Cooperatives of Mexico: Their Social Benefits and Their Contribution to Meeting the Sustainable Development Goals. **Social Sciences**, v.10, n.5, p. 1-19. 2021.
- FERNANDEZ-GUADAÑO, J.; LOPEZ-MILLAN, M.; SARRIA-PEDROZA, J. Cooperative entrepreneurship model for sustainable development. **Sustainability**, v.12, n.13, 2020.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas. 7. Ed, 2019.
- GOUBEIA R. As cooperativas e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Documentos de Discusión. **IV Cumbre Cooperativa de las Américas** “Cooperativas: Asociatividad para el Desarrollo Sostenible”, Montevideo-Uruguay. 2016.
- HARDI, P.; ZDAN, T. **Assessing Sustainable Development: Principles in Practice**. International Institute for Sustainable Development, 1997.
- HÖHER, R.; SOUZA, O. T.; FOCHEZATTO, A. Análise da eficiência: um estudo nas cooperativas financeiras do Rio Grande do Sul. **Revista de Gestão e Organizações Cooperativas – RGC**. v.6, n.11, 2019.
- HOPWOOD, B.; MELLOR, M.; O'BRIEN, G. Sustainable development: mapping different approaches. **Sustainable development**, v. 13, n. 1, p. 38-52, 2005.
- INTERNATIONAL COOPERATIVE ALLIANCE (ICA). **About us**. 2020. Disponível em: <https://www.ica.coop/en/about-us/international-cooperative-alliance>.
- INTERNATIONAL COOPERATIVE ALLIANCE (ICA). **Facts and figures**, 2021. Disponível em: <https://www.ica.coop/en/cooperatives/facts-and-figures>.
- ICA, ILO. **World of work report 2014: Developing with jobs** / International Labour Office. – Geneva. 2014. Disponível em: <https://www.ica.coop/en/media/library/ilo-world-work-report-2014>.
- IMAZ, O.; EIZAGIRRE, A. Responsible Innovation for Sustainable Development Goals in Business: An Agenda for Cooperative Firms. **Sustainability**, v.12, n.17, 2020.
- KLARIN, T. The Concept of Sustainable Development: From its Beginning to the Contemporary Issues. **Zagreb International Review of Economics & Business**, v.21, n.1, p.67-94, 2018.
- LEITE, A. E.; BATALHA, M. O. Agricultura sustentável e cooperativismo: quais as ligações possíveis? **Interciência**, v. 41, n. 10, p. 660-667, 2016.



EBPC

7ª EDIÇÃO

7º Encontro Brasileiro
de Pesquisadores em
Cooperativismo



- LOPES, I. DA S.; LIMA COSTA, B. A.; ROSA DA SILVA, G. L.; OLÍDIA, C. Cooperativismo e objetivos de desenvolvimento sustentável: Agenda para a equidade racial e de gênero. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v.18, n.3, 2022.
- MARQUES H. R.; COSTA J. O. da. O cooperativismo e o desenvolvimento local: um estudo da cooperativa de crédito Sicredi União MS/TO – Comitê Ação Social. **Interações**, v.22, n.2, p. 531-541. 2021.
- MEIRA, D.; MARTINHO, A.L.; CASTRO, C. (Des)igualdade de gênero nos órgãos das cooperativas portuguesas: uma análise exploratória. *Revista Eletrônica Gestão & Sociedade*. v. 14, n. 38, p. 3526 - 3544, 2020.
- MENSAH, J. Sustainable development: Meaning, history, principles, pillars, and implications for human action: Literature review. **Cogent Social Sciences**, v. 5, n. 1, p. 1653531, 2019.
- OLDEKOP, J.A.; FONTANA, L.B.; GRUGEL, J.; ROUGHTON, N.; ADU-AMPONG, E.A.; BIRD, G.K.; DORGAN, A.; VERA ESPINOZA, M.A.; WALLIN, S.; HAMMETT, D.; et al. 100 key research questions for the post-2015 development agenda. **Development Policy Review**, v. 34, p. 55-82, 2016.
- ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS (OCB). Apresentação Institucional Sistema Cooperativo Brasileiro. Brasília, dez. 2010. Disponível em: www.brasilcooperativo.coop.br.
- ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS (OCB). **O que é cooperativismo?** 2017.
- ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS (OCB). **Anuário do cooperativismo brasileiro**, 2022.
- Disponível em: <https://www.somoscooperativismo.coop.br/numeros>.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**, 2015. <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustentavel>.
- PEREIRA, J. R. et al. Cultura Organizacional e cultura brasileira: compreendendo as fragilidades do cooperativismo brasileiro. **Revista NAU Social** - v.4, n.6, p.61-81, 2013.
- ROESCH, S. M. A. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração**: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. São Paulo: Atlas, 3. Ed, 2013.
- ROSEN, M. A. Sustainable Development: A Vital Quest. *European Journal of Sustainable Development Research*, v.1, n.1, 2017.
- SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.
- SALIM, O. O. Crise de identidade no cooperativismo: um estudo de caso na cooperativa agropecuária de Catalão. 2018. 108 f. **Dissertação** (Mestrado em Gestão Organizacional) - Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2018.
- SANTOS, T. C. B. dos; WALTER, S. A.; BERTOLINI, G. R. F. Práticas de sustentabilidade como estratégia de legitimidade organizacional em uma cooperativa agropecuária. **Revista Metropolitana de Sustentabilidade**. v. 9, n. 3, 2019.



EBPC

7ª EDIÇÃO

7º Encontro Brasileiro
de Pesquisadores em
Cooperativismo



SCHNEEGANS, S.; LEWIS, J.; T. STRAZA (Eds.). **Relatório de Ciências da UNESCO: A corrida contra o tempo por um desenvolvimento mais inteligente – Resumo executivo**. Paris: UNESCO Publishing, 2021.

SESCOOP/RS. **Expressão do Cooperativismo Gaúcho 2018**: ano base 2017. 2018.

Disponível em: <https://www.sescooprs.coop.br/app/uploads/2018/07/sescooprs-expressao-cooperativismo-gaucha-2018.pdf>.

SESCOOP/RS. **Expressão do Cooperativismo Gaúcho 2022**: ano base 2021. 2022^a.

Disponível em: <https://www.sescooprs.coop.br/app/uploads/2022/06/dados-cooperativismo-2022-final.pdf>.

SHEN, Y.; TYEDMERS, P.; ADAMS, M.; ROWE L. B. **Role of Co-operatives in Facilitating the Implementation of the Sustainable Development Goals: An Experience from Nova Scotia, Canada**, 2019.

SINDELAR, F. C. W.; CYRNE C. C. da S., BARDEN, J. E.; BUTTENBENDER, B. N.; BERSCH, G. Ar. Reflexões teóricas sobre o papel do cooperativismo para a promoção do desenvolvimento sustentável. In: FEIL, A. A.; SINDELAR, F. C. W.; MACIEL, M. J. (Org.) **Sistemas ambientais sustentáveis**. Lajeado: Editora Univates, 2022.

STOLL J., POON J. P. H. , HAMILTON T. Sustainable Practice? An Examination of Canada's Agricultural and Energy Cooperatives. **The Professional Geographer**, v.67, n.2, p. 187-194. 2014.

VIDAL, M.J.S. Herramientas jurídicas para la aplicación de la perspectiva de género a la regulación de las cooperativas y otras entidades de la economía social. **Deusto Estudios Cooperativos**. n.12, p. 13-55, 2019.

VILA PÉREZ O. L., ALARCÓN GUERRA A. DEL C., ACOSTA MORALES Y., PINO ALONSO J. R. El cooperativismo y su contribución al desarrollo local: Estudio de caso en el Municipio Cienfuegos. **Journal of Management & Business Studies**, v.3, n.1, p.1–21. 2021.